

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega das insígnias da Ordem Nacional do Mérito Científico 2005 e 2006

Palácio do Planalto, 10 de outubro de 2007

Excelentíssimo senhor José Alencar, vice-presidente da República,
Companheiro Sérgio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia,
Meu caro companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,
Paulo Bernardo, ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão,
Senador Inácio Arruda, que acaba de se retirar,
Meus companheiros deputados federais: Ariosto Holanda, José Geraldo,
Lobbe Neto, Rodrigo Rollemberg e o companheiro Vicentinho,
Senhor Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências,
Meu caro Paulo Buss, presidente da Fundação Oswaldo Cruz,
Meu caro Otávio Azevedo Mercadante, diretor do Instituto Butantan,
Senhores e senhoras agraciados, familiares,
Meus amigos e minhas amigas,

Condecorar todos vocês que tanto contribuem para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia é um motivo de especial orgulho para mim, seja como Presidente, seja como cidadão. Este é, afinal, um reconhecimento público da sociedade brasileira à dedicação de todas as pessoas que transformaram suas vidas em um constante processo de alargar as fronteiras do conhecimento humano.

Foram os senhores e as senhoras, cientistas e pesquisadores, que semearam – muitas vezes com recursos materiais escassos – idéias inovadoras e até incompreendidas. Idéias que, no entanto, frutificaram em novos conhecimentos e novas tecnologias que podem ser absorvidos pela sociedade e elevar a qualidade de vida de todos os cidadãos e cidadãs.

Sem a pesquisa aplicada, dificilmente teríamos hoje a capacidade de explorar o petróleo em águas profundas. Não teríamos conquistado a auto-suficiência em petróleo, não seríamos os maiores produtores de etanol e nem

pensaríamos em exportar projetos de motores que usam mais de um tipo de combustível.

Sem o mesmo esforço não estaríamos hoje produzindo biodiesel em larga escala. Teríamos, assim, perdido a oportunidade de começar a substituir uma fonte de energia fóssil e de difícil obtenção por uma fonte renovável, limpa e que promove forte inclusão social, sobretudo no campo.

Os exemplos na área de energia demonstram claramente a capacidade da ciência e da tecnologia no Brasil, mas estão longe de serem os únicos. Temos centros de excelência na pesquisa e desenvolvimento nos mais diversos setores. É o caso da Embrapa, fundamental para que a nossa agricultura e nossa pecuária estejam entre as mais competitivas do mundo. E de duas instituições da área da saúde que estão recebendo a Medalha Nacional do Mérito Científico: a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Butantan.

Juntas, a Fiocruz e o Butantan provaram, ao longo de todo o século XX, que os pesquisadores brasileiros são os mais capacitados para conhecer os problemas de saúde típicos de seu país. Mais do que isso, mostraram que o Brasil consegue desenvolver soluções tecnológicas como soros, vacinas e medicamentos e aplicá-las imediatamente em benefício de toda a sociedade.

Minhas amigas e meus amigos,

Hoje, mais do que nunca, a ciência e a tecnologia fazem parte do eixo básico do modelo de desenvolvimento que está sendo implantado com sucesso no Brasil. E é exatamente por esse motivo que estamos dedicando uma atenção a essa área.

O Brasil ampliou a sua capacidade de formar pesquisadores. No ano passado, foram titulados 32 mil mestres e 9 mil e 300 doutores – em ambos os casos, os números tiveram um aumento superior a 30% em relação a 2002. Tal crescimento também ocorreu nos recursos aplicados em bolsas pelas nossas duas principais instituições de amparo à pesquisa: o CNPq e a Capes. Em 2006, foram investidos R\$ 1 bilhão e 307 milhões em bolsas pelas duas instituições – valor mais de 50% superior ao início do nosso governo. O nosso empenho na formação e na capacitação dos pesquisadores ocorre no mesmo momento em que buscamos fortalecer e tornar cada vez mais integrada nossa estratégia para a ciência e a tecnologia.

Quero lembrar que, na semana passada, durante a reunião do Conselho

Nacional de Ciência e Tecnologia, tive a oportunidade de debater com o companheiro, ministro Sérgio Rezende e com os demais conselheiros, o Plano de Ação para o setor nos anos de 2007 a 2010. Um Plano, elaborado com a participação de mais de 100 instituições e entidades governamentais e privadas, que expressa claramente este momento virtuoso vivido hoje em nosso País. Um momento em que o desenvolvimento demanda mais ciência e tecnologia e o avanço da ciência e da tecnologia funciona como indutor do próprio desenvolvimento. Digo isso porque o Brasil voltou a contar com aquele que é um dos maiores incentivos para a inovação: o investimento produtivo, expresso tanto na retomada do crescimento das empresas privadas em nosso país quanto no Plano de Aceleração do Crescimento, o PAC.

Estamos empenhados em fazer com que, por meio de mecanismos de apoio e incentivo, as empresas possam desenvolver e absorver inovações. Ao mesmo tempo, buscamos expandir e consolidar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para que suas ações tornem-se cada vez mais integradas e eficientes. Essas medidas – trabalhadas de forma integrada – devem resultar na elevação do investimento em ciência, tecnologia e inovação em, aproximadamente, 50%, chegando a 1,5% do Produto Interno Bruto em 2010. No ano passado, como se sabe, esse investimento foi da ordem de, praticamente, 1,02% do PIB.

Minhas amigas e meus amigos,

O desenvolvimento científico e tecnológico exige cada vez maior volume de investimentos, tanto estatais como privados. É, contudo, na capacidade criativa e no esforço das mulheres e dos homens que se dedicam à ciência e à pesquisa que reside a principal fonte desse desenvolvimento.

Quero, portanto, dar meus parabéns a todos vocês que foram condecorados neste dia. E conclamá-los – juntamente com toda a comunidade científica – a contribuir cada vez mais para o desenvolvimento social e econômico deste nosso grande Brasil.

Meus amigos e minhas amigas,

Eu tive o prazer de participar, na semana passada, da apresentação que o ministro Sérgio Rezende fez, no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, do Plano de Ciência e Tecnologia para o triênio 2007/2010. E posso dizer aos cientistas e aos pesquisadores aqui presentes que poucos presidentes tiveram

o prazer ou tiveram a satisfação que eu tive de assistir, possivelmente, ao mais bem elaborado plano para a ciência e tecnologia neste País, fundamentado tecnicamente, sustentado economicamente, porque serão, aproximadamente, 41 bilhões de reais que vamos investir.

E, pela primeira vez também – quando eu falo pela primeira vez, não assustem, não – porque pela primeira vez os pedágios ficaram baratos, ontem, neste País. Não se assustem, eu vou continuar falando. Pela primeira vez, nós conseguimos apresentar um plano de ciência e tecnologia que não era um rompante intelectual de um ministro da ciência, não era alguém que pensou, elaborou e apresentou para que os cientistas engolissem aquele plano como se fosse a verdade absoluta do Brasil.

O Sérgio Rezende teve dois compromissos. Primeiro, juntar todos os ministros do governo que tinham alguma coisa a ver com ciência e tecnologia para que cada ministro desse a sua contribuição e se sentisse cúmplice pela elaboração desse programa de ciência e tecnologia. E, ao mesmo tempo, teve a sensatez de ouvir a sociedade. Lamentavelmente, uma parte da classe política, ao longo da história do Brasil, não percebeu a sabedoria infinita e superior de Deus quando criou o ser humano. Na sua sabedoria científica, ele fez apenas uma boca para a gente falar, mas ele fez duas orelhas para a gente escutar. Era um sinal: ouçam mais do que falem, e aí vocês vão perceber que vai ficar muito mais fácil governar.

Eu estou dizendo isso, Paulo e o nosso presidente, eu estou dizendo isso, José Alencar, porque eu fiz uma reunião em que falaram 12 pessoas, alguns cientistas, alguns ministros, e olha que não são pessoas fáceis, eu diria, com facilidade para discutir, ou seja, são pessoas que cobram muito. Eu saí de lá convencido de que o Sérgio Rezende tinha sido um mestre na coordenação desse processo, porque os 12 oradores que falaram nesse encontro, ou deram sugestões para que a gente aprimorasse o programa, ou elogiaram o programa como o mais bem elaborado no Brasil para a área de ciência e tecnologia.

Eu quero, na frente dos cientistas brasileiros, aqui, Sérgio, te dar os parabéns. Porque as coisas saem ruins, a gente cobra, a gente xinga, a gente fica perturbando, mas quando as coisas saem boas, a gente é obrigado, com muita humildade e compreensão, a dizer parabéns pelo trabalho extraordinário que você fez e pelo que vocês contribuíram na apresentação desse programa.

O companheiro Paulo Bernardo está aqui, é o companheiro do Orçamento. É o companheiro que, no final das contas, é que manda a emenda para o Congresso para eu assinar para liberar ou não o dinheiro. E eu queria dizer para vocês uma coisa. Tem gente que acha que 40 bilhões é pouco, que poderiam ser 50, que poderiam ser 60. O fato concreto é que num País que ficou tanto tempo desabitado a gastar dinheiro em pesquisa, em investimento em ciência e tecnologia, não adianta ter um montante de dinheiro, porque nós não podemos inventar pesquisas, nós precisamos ter os projetos bem elaborados daquilo que a gente vai pensar.

De uma coisa eu quero que os cientistas e os pesquisadores brasileiros tenham clareza: nunca mais neste País, dinheiro para pesquisa, dinheiro para a ciência será tratado pelo ministro do Planejamento ou pelo ministro da Fazenda como se fosse: “Ah, eu não vou dar dinheiro porque vai gastar muito o Ministério”. Gastar é aquilo que nós vimos, antes de ontem à noite, um preso custando quase 2 mil reais por mês na cadeia, enquanto um trabalhador ganha 400 reais por mês, ganhando o salário mínimo. O que a gente investir em pesquisas, a gente está investindo em esperança. E quando a gente vende esperança, a gente passa otimismo; e quando a gente passa otimismo, as pessoas que virão depois de nós começarão a acreditar que nós estamos deixando para eles um mundo melhor do que aquele que nós recebemos dos nossos pais.

Eu quero dizer a todos vocês, que é com muita alegria, mas com muita alegria, que eu posso afirmar que este País finalmente compreendeu que ou nós investimos o que temos e, às vezes, até o que não temos, em ciência, em pesquisa, em tecnologia, ou o Brasil perderá, no século XXI, todas as chances que perdeu no século XX. Eu não quero passar para a história como o presidente que contribuiu para o País não avançar. Eu quero passar para a história como o presidente da República que reconheceu e fez o que era necessário para que este País, definitivamente, entrasse na era do conhecimento, não apenas para vendê-lo, mas para produzir os seus efeitos aqui dentro.

Que Deus abençoe todos os premiados, os familiares e você, Sérgio Rezende, pelo extraordinário trabalho produzido.